

# Futuros da Europa



A União Europeia tem mudado a um ritmo especialmente rápido desde o desencadear da atual crise.

A origem remota da mudança poderá encontrar-se no período de 1990 a 1992, quando a Alemanha se reunificou, a União Soviética implodiu e foi aprovado o Tratado de Maastricht.

Nos últimos vinte anos tem-se, pois, assistido a um reformular das estratégias nacionais no espaço da União, reformulação que se tornou mais evidente e rápida a partir da constatação dos efeitos da crise começada em 2007.

Princípios tão essenciais como o da igualdade entre os Estados membros ou o do equilíbrio de poderes entre as instituições comunitárias são atualmente postos em causa devido à preponderância do poder dos Estados de maior dimensão e ao progressivo enfraquecimento e crescente dependência da Comissão Europeia.

A crise económica e financeira da Europa está longe do fim, pelo que é de prever que a transformação da União Europeia e as vicissitudes dos poderes dos Estados nela envolvidos estejam elas próprias também longe de entrarem num novo patamar de estabilidade.

O futuro de Portugal está profundamente dependente do futuro da União Europeia, pelo que as grandes opções que o País terá de fazer não podem deixar de ser informadas pela visão que se tenha do futuro europeu.

Justifica-se, pois, uma abordagem prospetiva sobre o que podem ser os futuros da Europa, ouvindo personalidades nacionais de competência reconhecida na matéria.

Este é o objetivo desta série de conferências que, justamente, se intitula *Futuros da Europa*.

## 10 de janeiro Cenários para a Zona Euro e para a integração europeia

**Maria João Rodrigues**, ex-Ministra do Emprego (1995-97), Professora de políticas económicas europeias no IEE da Universidade Livres de Bruxelas e no ISCTE, Conselheira da União Europeia.

## 17 de janeiro A Portugalização da Europa

**Carlos Gaspar**

A União Europeia está imersa numa crise existencial – a terceira da integração comunitária europeia desde a reconciliação entre a França e a Alemanha e a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Em 1955, com o fim da Comunidade Europeia de Defesa e a entrada da República Federal na Aliança Atlântica, tal como em 1991, com o fim da divisão da Alemanha e o Tratado de Maastricht, foi possível ultrapassar essas crises extremas e assegurar a continuidade da ordem multilateral das democracias ocidentais, graças à intervenção do Reino Unido e dos Estados Unidos. Porém,

a última crise europeia, precipitada pela crise financeira internacional, está longe de terminar e, nesse quadro, é obrigatória uma avaliação de cenários de evolução contrastados que incluem tanto o reconhecimento dos riscos do fim da União Europeia e da Aliança Atlântica, como a possibilidade de um “salto em frente” para realizar um projeto federalista. A Europa comunitária pode sobreviver, mas será sempre transformada pela crise e, como resulta do novo “Tratado Fiscal” e da criação do Mecanismo de Estabilidade Europeia, não voltará a ser o que foi no passado. Nesse caso, a “Portugalização” da União Europeia é importante para moldar essa mudança empírica, quer na transformação da identidade europeia, quer na procura de uma estratégia internacional mais realista, quer como um modelo de reforma política e institucional.

**Carlos Gaspar**, investigador do Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa, Assessor do Conselho de Administração da Fundação Oriente, Assessor do Instituto de Defesa Nacional, Docente do Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## 24 de janeiro Portugal e o novo “concerto euro-peu”

**Luís Amado**, consultor, presidente não executivo do conselho de administração do Banif, professor convidado do ISCSP e da Business School da Universidade Nova, curador da Fundação Oriente. Ex-ministro da Defesa Nacional e de Estado e dos Negócios Estrangeiros.

## 31 de janeiro Quadro Geopolítico Europeu e Cenários Futuros

**General José Loureiro dos Santos** foi Chefe do Estado-Maior do Exército, Encarregado do Governo e Comandante-Chefe de Cabo Verde, membro do Conselho da Revolução (como Vice CEMGFA) e Ministro da Defesa Nacional. É sócio efetivo da Academia de Ciências de Lisboa.

CONFERÊNCIAS QUINTAS-FEIRAS 10, 17, 24, 31 DE JANEIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO